

# ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2017 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins  
Design gráfico: Flatland Design

Produção: Greca – Artes Gráficas, Lda.  
Tiragem: 500 exemplares  
Depósito Legal: 433460/17  
ISBN: 978-972-9451-71-3

Associação dos Arqueólogos Portugueses  
Lisboa, 2017

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Levantamento topográfico de Vila Nova de São Pedro (J. M. Arnaud e J. L. Gonçalves, 1990). O desenho foi retirado do artigo 48 (p. 591).

Patrocinador oficial

  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

  
LISBOA  
LETRAS  
LISBOA

  
FACULDADE DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

  
FUNDAÇÃO  
MILLENNIUM  
BCP

# ARQUEOTANATOLOGIA MODERNA/ CONTEMPORÂNEA: PRÁTICAS FUNERÁRIAS E CRONOLOGIA RELATIVA NO ADRO DA IGREJA DE SANTA MARIA DOS ANJOS, VALENÇA

Luís Miguel Marado<sup>1</sup>, Luís Fontes<sup>2</sup>, Francisco Andrade<sup>3</sup>, Belisa Pereira<sup>4</sup>

## RESUMO

Exumaram-se 30 indivíduos da necrópole da Igreja de Santa Maria dos Anjos (Valença). O objetivo é localizar e interpretar as práticas funerárias deste contexto. A arqueotanatologia reúne perspectivas arqueológicas, antropológicas e tafonómicas na interpretação de práticas funerárias. Permite aferir o posicionamento do esqueleto, as características da deposição e os processos tafonómicos que afetam o corpo e os materiais associados. A aplicação das abordagens arqueotanatólicas caracteriza as sepulturas como tipicamente primárias e individuais, em decúbito dorsal e orientação oeste-este, realizadas em covachos de espaço preenchido com sedimento, de preenchimento pós-decomposicional diferencial. Identificaram-se sequências cronostratigráficas longas. O gesto funerário é compatível com a religião cristã e a cronologia do contexto, e permite discutir o rito fúnebre e o estatuto socioeconómico dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Arqueologia da morte, Antropologia Biológica, Tafonomia, Arqueologia Moderna/Contemporânea, Alto Minho.

## ABSTRACT

Thirty individuals were exhumed from the Santa Maria dos Anjos churchyard (Valença). The aim is to identify and interpret the churchyard's funerary practices. Archaeotanatology gathers archaeological, anthropological and taphonomic perspectives on funerary practice interpretation. It helps describe skeletal positioning, deposition characteristics and taphonomic processes that affected the body and associated materials. Archaeotanatological analyses characterized typical Valença graves as primary and individual, supine and oriented West-East, dug in pits filled with sediment, and of differential in-filling. Long chronostratigraphical sequences were defined. The funerary gesture is compatible with Christian practices and chronological context, and allows discussion of the funeral ritual and the socioeconomic status of the individuals.

**Keywords:** Archaeology of death, Biological Anthropology, Taphonomy, Modern/Contemporary Archaeology, Alto Minho (region between rivers Lima and Minho).

---

1. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e Lab2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território; luismarado@gmail.com

2. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e Lab2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território; lfontes@uaum.uminho.pt

3. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e Lab2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território; fjsdea@hotmail.com

4. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e Lab2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território; belisa\_vilar@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A arqueotematologia (arqueologia da morte, ou tafonomia/antropologia funerária) recorre ao registo arqueológico de deposições (contextos com presença de material osteológico humano), ao estudo paleoantropológico dos ossos humanos recuperados e à análise das alterações (materiais e de posicionamento) sofridas pelos ossos após a morte e após a deposição. O conjunto desses dados permite estimar o gesto funerário que caracterizou a deposição (Duday *et al.*, 1990; Duday, 2006; Knüsel & Robb, 2016). As alterações tafonómicas estão intimamente relacionadas com a preservação óssea, já que o material osteológico pode decompor-se totalmente, dependendo das características (humidade e acidez, sobretudo) dos solos (Stodder, 2008). No entanto, a tafonomia descreve também alterações no osso e no posicionamento relativo dos ossos (cuja articulação pode conservar-se ou não, por exemplo) que informam acerca do processo passado pelo esqueleto antes e depois da deposição. A interpretação desse processo permite a reconstituição dos gestos funerários e das características da deposição. Portanto, o registo arqueológico deve ser cuidadoso, permitindo à equipa que analisa os dados conhecer o mais detalhadamente possível as evidências físicas do processo tafonómico (Duday *et al.*, 1990; Duday, 2006; Knüsel & Robb, 2016).

Valença situa-se na margem esquerda do rio Minho, no Norte de Portugal, junto à fronteira com Espanha. A proximidade em relação ao cruzamento de duas das principais vias de comunicação regionais, uma fluvial, proporcionando ligação direta ao mar, e outra terrestre, cruzando transversalmente o vale, conferiu ao sítio de Valença uma posição geoestratégica, a qual justificou a sua ocupação desde a Idade do Ferro, na forma de povoado fortificado. O sítio viria a ser reocupado no decurso da Idade Média, sobrepondo-se-lhe a vila fortificada de Valença, construída no âmbito do programa de fortificação da fronteira portuguesa promovido pelo rei Afonso III durante a segunda metade do século XIII.

A estrutura urbana de Valença consolida-se seguindo o modelo de inspiração francesa das *bastides*, com uma malha ortogonal estruturada por um eixo longitudinal que ligava as principais portas do recinto muralhado, a Sul a Porta do Sol e a Norte a Porta de São Vicente ou da Gabiarra (Fontes *et al.*, 2013). Foi no topo norte deste eixo, junto da Porta da Ga-

biarra, que se ergueu a igreja de Santa Maria dos Anjos, igreja matriz de Valença. Embora se recue a construção inicial ao tempo do rei português D. Sancho I (1185-1211), o atual edifício corresponde à reconstrução efetuada ao tempo de D. Afonso III, como se depreende da inscrição conservada no cunhal sudeste exterior da capela-mor, gravada em data posterior e que evoca a fundação da igreja em 8 de julho de 1276.

É uma característica igreja de traça românica, de planta longitudinal, com nave e capela-mor retangulares, que nos alçados laterais e na capela-mor conserva parte significativa da edificação medieval, com cornija sobre modilhões esculpturados e inúmeros silhares siglados. Na fachada norte, nas fiadas inferiores, conserva diversas inscrições tardomedievais e modernas, correlacionadas com enterramentos, como indiciam as sepulturas aí identificadas pelas escavações arqueológicas.

Debruçamo-nos aqui sobre os resultados proporcionados pela escavação realizada em 2010 no lado sul do adro, que permitiu a exumação de trinta indivíduos e a identificação de um total de 51 sepulturas. Os objetivos do presente trabalho são (1) a identificação e a localização espacial e temporal do contexto funerário do adro da igreja de Santa Maria dos Anjos e (2) a identificação e interpretação das práticas funerárias levadas a cabo durante o período de utilização da necrópole.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A escavação de 2010 da área circundante à igreja de Santa Maria dos Anjos (sondagens X195.196 Y319.320, X197 Y319, X197 Y320.321, X198.200 Y318, X198.199 Y319, X198.199 Y320.321, X200 Y320.321 e X198.201 Y326) decorreu no âmbito do projeto de “Requalificação urbana do centro histórico de Valença”, cujos trabalhos arqueológicos e avaliação de impacto são da responsabilidade da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (Fontes *et al.*, 2013). No âmbito da intervenção foram identificadas 30 deposições cujos materiais osteológicos foram exumados (de um total de 51). Os trinta indivíduos foram avaliados quanto ao sexo (Giles, 1964; Ferembach *et al.*, 1980; Buikstra & Ubelaker, 1994; Silva, 1995; Wasterlain, 2000; Bruzek, 2002) e quanto à idade em não-adultos (Stloukál & Hanáková, 1978 in Ferembach *et al.*, 1980; Schaefer *et al.*, 2009; AlQahtani *et al.*, 2010) e em adultos (Lo-

vejoy *et al.*, 1985, adaptado por Buckberry & Chamberlain, 2002; Brooks & Suchey, 1990, adaptado por Hartnett, 2010a; MacLaughlin, 1990; Isçan & Loth, 1993, adaptado por Hartnett, 2010b; Rissech *et al.*, 2006, adaptado por Calce, 2012).

A amostra esquelética é constituída por 19 indivíduos adultos e 11 não-adultos. Os adultos dividem-se em sete indivíduos do sexo masculino e sete do feminino, além de cinco indivíduos cujo sexo não pôde ser determinado. Quanto à idade, os adultos dividem-se em indivíduos jovens (seis), maduros (quatro indivíduos), idosos (um indivíduo) e adultos sem indicadores específicos de idade (oito indivíduos). Já os não-adultos têm idade à morte maioritariamente até aos 7 anos (dez indivíduos), com uma exceção (indivíduo entre os 9 e os 12 anos).

As deposições foram caracterizadas quanto ao(s) seu(s) tipo(s) (1: inumação ou cremação; 2: individual, múltipla, ou coletiva; 3: primária ou secundária) e à estrutura sepulcral (Duday *et al.*, 1990; Duday, 2006; Knüsel & Robb, 2016). Registou-se ainda: (1) a orientação geográfica do esqueleto, (2) o posicionamento de áreas anatómicas específicas (crânio, tronco, membros superiores e inferiores), (3) o tipo de articulação geral, (4) a conservação das articulações lábeis e persistentes, (5) o espólio e a fauna associados à deposição, (6) as relações estratigráficas e as respetivas sequências de sepulturas. As alterações tafonómicas verificadas nos ossos foram registadas quando passíveis de ter resultado do processo funerário.

Mediante análise dos elementos enumerados foi definido para cada deposição o espaço (1: vazio ou preenchido; 2: estreito ou amplo) (Duday *et al.*, 1990; Duday, 2006) e o preenchimento pós-decomposicional. Aquando da decomposição, o sedimento pode preencher diretamente os espaços vagados (preenchimento progressivo) ou proporcionar um preenchimento mais lento (diferencial) que permite a movimentação dos elementos ósseos que vão perdendo articulação, consoante as suas características (Duday, 2006).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1. Orientação e posicionamento

Apenas mediante o estudo dos gestos funerários (preparação do corpo, deposição e características da sepultura e do espólio funerário, exumação e renumação) se podem interpretar por completo os

fatores tafonómicos expressos em cada sepultura (Duday *et al.*, 1990; Duday, 2006). A antropologia funerária tem como objetivo a caracterização e interpretação de tais gestos, associando-os ao rito fúnebre que é parte do processo tafonómico, já que pode proporcionar alterações diretas ou indiretas no corpo e nos ossos dos indivíduos da comunidade (Stodder, 2008).

A inumação individual foi evidente em 26 sepulturas avaliáveis. Na generalidade, estavam ausentes elementos osteológicos humanos não pertencentes ao indivíduo inumado. Todas as sepulturas (n = 27) nas quais é possível identificar o tipo de inumação são primárias. A conservação das articulações resistentes e de grande parte das articulações lábeis dos esqueletos sepultados permitiu essa conclusão. Deve notar-se que há diversos casos de fragmentos ósseos residuais de deposições anteriores que foram integrados no enchimento de deposições posteriores, ou em aterro, como é frequente em contextos funerários urbanos medievais ou modernos (Knüsel & Robb, 2016).

Entre 27 sepulturas encontram-se orientações oeste-este em 81,5% dos casos (com dois casos norte-sul, dois casos sul-norte e um caso este-oeste). As exceções são mais frequentes na sondagem X198.200 Y318 (três casos em quatro sepulturas), ainda que estas exceções sul-norte possam dever-se à vontade de orientar os sepultados “de frente” para o altar (que fica aproximadamente a norte do local dessas deposições).

Apenas uma sepultura (5,9% das 17 avaliadas) apresentou evidências de deposição em espaço vazio, suportada pela presença do caixão. As restantes foram depositadas em espaço preenchido com sedimento, surgindo evidências da presença de mortalha em vários casos. O espaço preenchido é identificado através da conservação de elementos ósseos (sobretudo o crânio e a articulação da anca) em articulação e posição anatómica equivalente à verificada *intra vitam*. Onze indivíduos (68,8%) foram depositados em espaços amplos e cinco (31,3%) em covachos estreitos. O espaço de inumação é caracterizado na sua largura pela posição relativa de elementos como os ombros e os braços, que se apresentam subidos ao longo do tronco e com verticalização das clavículas em caso do espaço ser estreito.

Apenas um caixão foi identificado, os restantes indivíduos estavam depositados em covachos em forma de banheira escavados no sedimento (13 casos,

46,7%) ou no substrato geológico (9 casos, 30%). Verificaram-se 6 casos (20%) nos quais não foi possível destringer os limites do covacho.

As posições de tronco, crânio e membros podem ser reveladoras do rito funerário envolvido na sua deposição. A grande maioria dos casos observáveis (95,8% de 24 casos) regista decúbito dorsal, com apenas uma exceção (provável decúbito lateral direito). As posições do crânio e dos membros superiores foram muito variáveis, não se verificando quaisquer padrões. Nos membros inferiores, a preferência recaiu sobre a posição com membros esticados (85,7% de 21 casos), apenas quebrada em três casos: dois indivíduos não-adultos apresentaram flexão do joelho e rotação dos membros inferiores para a esquerda; enquanto o indivíduo adulto que aparenta estar em decúbito lateral direito apresenta os membros inferiores cruzados, sobrepondo-se o esquerdo ao direito.

A conservação da articulação esquelética nos 30 casos identificados foi, em geral, positiva. Mais de metade (17; 56,7%) são esqueletos articulados com crânio, seguidos de esqueletos articulados sem crânio (6 casos, 20,0%) e de esqueletos parcialmente articulados (4; 13,3%). Os ossos desarticulados caracterizam 10% dos casos, todos correspondentes a crânios isolados. Mais de metade dos casos avaliáveis (15; 53,6%) não foram perturbados após a sua deposição, enquanto a perturbação se verificou em 46,4% (13 casos) e houve dois casos cuja perturbação não foi aferida por não terem sido suficientemente expostos em escavação. A existência de deposições perturbadas, ossos desarticulados e esqueletos parcialmente articulados está relacionada com a frequente reutilização do espaço funerário do adro da igreja. Algum tempo após uma deposição, presumivelmente após esquecimento da sua localização exata, outra deposição é implantada e ocupa, parcial ou totalmente, o mesmo espaço. Essa prática levaria à inclusão de elementos ósseos no enchimento de sepulturas alheias e à secção de esqueletos previamente inumados.

Entre 19 indivíduos que permitiram a análise do preenchimento pós-decomposicional (progressivo ou diferencial), 16 (84,2%) apresentaram evidências de preenchimento diferencial, indicando que o sedimento associado a este contexto é provavelmente de calibre médio. As exceções, constituídas por preenchimento progressivo, verificaram-se em 3 casos (15,8%) Estas situações podem corresponder a in-

fluência de anelídeos que revolvem e preenchem os espaços, como efeitos relacionados com a influência da humidade (Duday, 2006). O tipo de preenchimento pós-decomposicional é considerado diferencial aquando a deslocação de elementos ósseos (costelas ou ossos das mãos, por exemplo) para o espaço vagado pela decomposição. Se tal não sucede, o preenchimento terá acompanhado quase simultaneamente a decomposição (de forma progressiva).

As características do gesto funerário (predominância de decúbito dorsal e de orientação oeste-este) permitem confirmar que estes indivíduos seriam cristãos, como evidenciado pela sua inumação no adro de uma igreja católica, local usualmente destinado a pessoas de classe social inferior (Cruz, 2011). De salientar que a preferência pela orientação oeste-este dos enterramentos cristãos se iniciou no século V, sucedendo a enterramentos sul-norte ou norte-sul, de tradição pagã (Cruz, 2011). Assim, a cronologia relativa proposta para estas sepulturas (séculos XVII a XX) é coerente com esta possibilidade.

### 3.2. Cronostratigrafia das sepulturas

A ordem cronostratigráfica das deposições é determinável através da interpretação das relações de corte e sobreposição entre sepulturas. A Figura 1 representa graficamente as relações estratigráficas entre as sepulturas das sondagens contíguas X198.200 Y318 e X198.199 Y319.

Na sondagem X198.199 Y319 é possível afirmar que as sepulturas 23, 27 e 33 são mais antigas do que outras dez sepulturas nas sequências de cronologia relativa mais longas (entre mais de 20 sepulturas e três crânios isolados).

A sepultura 17 é a mais recente de várias sequências de enterramentos na sondagem X198.199 Y319, já que se sobrepõe direta ou indiretamente a dezassete sepulturas. As sepulturas 14 e 31 são mais recentes do que nove sepulturas. A sondagem X198.200 Y318 permite identificar escassas relações entre as sepulturas. No entanto, é possível afirmar que a sepultura 45 é anterior à sepultura 47, por ter sido cortada por ela (Figura 2). Por outro lado, a sepultura 7 (cujo material osteológico não foi recuperado) é anterior à sepultura 43, que a sobrepõe. As sepulturas 44 e 46 não cortam ou foram sobrepostas por quaisquer outras. A estratigrafia da sondagem não permite aferir a cronologia relativa a estas sepulturas.

Os enterramentos poderão ter sido realizados em pelo menos cinco fases diferentes, evidenciadas nos

níveis da Figura 1. Como enunciado, as evidências apontam para que as sepulturas não fossem implantadas sobre inumações anteriores em curto espaço de tempo. Tal sugere que o período de utilização desta área como necrópole terá sido relativamente longo.

### 3.3. Espólio e cronologia relativa

O espólio de natureza arqueológica, zooarqueológica e antropológica (especificamente: ossos provenientes de reduções incluídos no enchimento de outras sepulturas) surge associado a praticamente todas as deposições, apesar de raramente parecer tratarem-se de artefactos relacionados com o propósito ritual. As exceções recaem sobre o crânio =3267= (provavelmente por estar descontextualizado) e as sepulturas 13, 33 e 34.

A fauna, cuja presença parece acidental, é encontrada em onze deposições (crânio =3270= e sepulturas 15, 18, 21, 24, 25, 35, 43, 45, 47 e 52). O metal está representado em vinte deposições. Além de objetos vários em metal (alguns não identificados: sepulturas 14, 19, 44 e 52), surgem pregos em cinco deposições (sepulturas 14, 24, 32, 35 e 43), alfinetes em doze (sepulturas 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 45 e 47), brincos em duas (sepulturas 17 e 45), botões em seis (sepulturas 18, 19, 21, 24, 46 e 47), um diadema (na sepultura 23) e um numisma (na sepultura 21). Contas de colar (presumivelmente correspondentes a terços ou rosários cristãos e, assim, com papel ritual) estão presentes em sete deposições (sepulturas 19, 21, 27, 30, 31, 32 e 35). Restos de tecido (presumivelmente correspondente à mortalha que envolveria os indivíduos depositados) são evidentes em sete deposições (crânio =3270= e sepulturas 14, 16, 17, 18, 20 e 43). Há vidro no contexto associado a três deposições (sepulturas 16, 23 e 43).

Os ossos humanos de outros indivíduos (que não o correspondente à inumação primária) estão representados em onze deposições (sepulturas 14, 20, 22, 26, 27, 30, 31, 35, 44, 47 e 52). São provavelmente resultantes da perturbação de inumações anteriores aquando da implantação de nova deposição.

Os fragmentos cerâmicos presentes em três deposições permitem estimar uma datação *post quem* para essas sepulturas. As sepulturas 17 e 21 contêm fragmentos cerâmicos de produção Moderna (séculos XVIII/XIX) e a sepultura 22 contém um fragmento cerâmico de produção Contemporânea (séculos XIX/XX) (Raquel Martínez Peñin e Juliana Silva, comunicação pessoal, Setembro de 2016). As sepul-

turas 17 e 21 permitem estabelecer uma cronologia máxima (ante quem) para as deposições estratigraficamente mais antigas (sepulturas 7, 13, 14, 15, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 33, 38 e 39).

O espólio metálico que acompanha as sepulturas 19 e 21 (ainda que incluído na enumeração anterior) é digno de menção particular. No caso da sepultura 19, é constituído maioritariamente por botões, mas apresenta ainda uma chapa de identificação militar, uma coroa da farda em metal, uma (possível) fivela e uma medalha. Os botões foram datados como pertencentes à primeira metade do século XIX, devido à representação do brasão da coroa Portuguesa ter paralelos numismáticos nesse período (Diego Machado, comunicação pessoal, Outubro de 2016). Na sepultura 21 foi encontrado um numisma datado de meados do século XVIII, da década de 1750 (Diego Machado, comunicação pessoal, Outubro de 2016), proporcionando nova datação *post quem* para esta sepultura, datada por cerâmica para os séculos XVIII/XIX.

O espólio descrito é, na sua maioria, de utilização diária, fazendo parte do contexto funerário como extensão do quotidiano (enquanto parte do vestuário ou dos adereços utilizados pelo indivíduo). As exceções são os terços/rosários, como assinalado anteriormente, assim como o diadema (cujo uso parece excepcional, à época) e as mortalhas, adorno adequado à deposição funerária.

## 4. CONCLUSÕES

As características de inumação (orientação oeste-este, posição dos membros, inumações primárias e individuais) indicam que os indivíduos seriam de religião cristã, de acordo com o ritual funerário implícito. A cronologia provável das sepulturas, a presença de terços/rosários e o contexto da necrópole sublinham a identidade cristã dos indivíduos estudados. Na generalidade dos casos não há evidência de uso de caixão ou esquife. A presença de mortalha e/ou alfinetes em várias sepulturas sugere que as inumações seriam acompanhadas de mortalha, ou apenas das vestimentas do falecido. As covas funerárias eram tipicamente escavadas no solo, por vezes diretamente no substrato geológico, e tinham frequentemente dimensões estreitas. Após a deposição do corpo, este seria coberto por sedimento.

As perturbações de uma parte importante dos enterramentos anteriores demonstram que não havia

intenção de preservação da memória de cada enterramento individual, como parece corroborar a ausência de quaisquer vestígios de coberturas e/ou epitáfios, que delimitassem ou sinalizassem as sepulturas. Ainda assim, a perda de articulações resistentes aquando de perturbações de enterramentos sugere que as inumações nesta área do adro da igreja não se sucederem em pouco tempo (visto permitirem a decomposição dos tecidos moles). Portanto é possível sugerir que o uso deste espaço funerário decorreu durante algum tempo, talvez várias gerações, por ter permitido a formação de cronostratigrafias com pelo menos cinco fases. Entre essas fases seria necessário o esquecimento dos locais de enterramento específicos, permitindo só então a sua reutilização.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Doutora Raquel Martínez Peñin, à Mestre Juliana Silva e a Diego Machado o auxílio na análise e datação do espólio.

A presente investigação foi realizada no âmbito do projeto “Requalificação urbana do centro histórico de Valença”, cofinanciado pelo Município de Valença. Três autores (LMM, FA, BP) beneficiaram de bolsas de investigação no âmbito do referido projeto.

## BIBLIOGRAFIA

ALQAHTANI, S. J.; HECTOR, M. P.; LIVERSIDGE, H. M. (2010) – Brief communication: The London atlas of human tooth development and eruption. *American Journal of Physical Anthropology*. 142: 3, pp. 481-490.

BROOKS, S.; SUCHEY, J. M. (1990) – Skeletal age determination based on the os pubis: A comparison of the Acsádi-Nemeskéri and Suchey-Brooks methods. *Human Evolution*. 5: 3, pp. 227-238.

BRUZEK, Jaroslav (2002) – A method for visual determination of sex, using the human hip bone. *American Journal of Physical Anthropology*. 117: 2, pp. 157-168.

BUCKBERRY, J. L.; CHAMBERLAIN, A. T. (2002) – Age estimation from the auricular surface of the ilium: A revised method. *American Journal of Physical Anthropology*. 119: 3, pp. 231-239.

BUIKSTRA, J.; UBELAKER, D. (1994) – *Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains: Proceedings of a Seminar at the Field Museum of Natural History*. Fayetteville: Arkansas Archaeological Survey.

CALCE, Stephanie E. (2012) – A new method to estimate adult age-at-death using the acetabulum. *American Journal of Physical Anthropology*. 148: 1, pp. 11-23.

CRUZ, Cristina B. S. (2011) – *Viver a morte em Portugal: o potencial informativo dos relatórios antropológicos de campo (1994-2007)*. Tese de Doutoramento. Coimbra: Universidade de Coimbra.

DUDAY, Henry; COURTAUD, Patrice; CRUBEZY, Éric; SELLIER, Pascal; TILLIER, Anne-Marie (1990) – L'Anthropologie «de terrain»: reconnaissance et interprétation des gestes funéraires. *Bulletins et Mémoires de la Société d'Anthropologie de Paris*. 2, pp. 29-49.

DUDAY, Henry (2006) – L'archéothanatologie ou l'archéologie de la mort (Archaeoethanatology or the Archaeology of death). In GOWLAND, Rebecca; KNÜSEL, Christopher J., eds. – *Social Archaeology of Funerary Remains*. Oxford: Oxbow Books, pp. 30-56.

FEREMBACH, D.; SCHWIDETZKY, I.; STLOUKAL, M. (1980) – Recommendations for age and sex diagnoses of skeletons. *Journal of Human Evolution*. 9, pp. 517-549.

FONTES, Luís; PEREIRA, Belisa; ANDRADE, Francisco (2013) – Arqueologia Urbana em Valença. Metodologia e Resultados. In MORAIS ARNAUD, José; MARTINS, Andrea; NEVES, César, eds. – *Arqueologia em Portugal – 150 anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 89-96.

GILES, Eugene (1964) – Sex determination by discriminant function analysis of the mandible. *American Journal of Physical Anthropology*. 22, pp. 129-136.

HARTNETT, Kristen M. (2010a) – Analysis of age-at-death estimation using data from a new, modern autopsy sample – Part I: Pubic bone. *Journal of Forensic Sciences*. 55: 5, pp. 1145-1151.

HARTNETT, Kristen M. (2010b) – Analysis of age-at-death estimation using data from a new, modern autopsy sample – Part II: Sternal end of the fourth rib. *Journal of Forensic Sciences*. 55:5, pp. 1152-1156.

ISÇAN, M. Y.; LOTH, S. R. (1993) – *Casts of age phases from the sternal end of the rib for white males and females*. Bellevue: France Casting.

KNÜSEL, Christopher J.; ROBB, John (2016) – Funerary taphonomy: An overview of goals and methods. *Journal of Archaeological Science: Reports*. 10, pp. 655-673.

LOVEJOY, C. Owen; MEINDL, Richard S.; PRYZBECK, Thomas R.; MENSFORTH, Robert P. (1985) – Chronological metamorphosis of the auricular surface of the ilium: a new method for the determination of adult skeletal age at death. *American Journal of Physical Anthropology*. 68:1, pp. 15-28.

MACLAUGHLIN, S. M. (1990) – Epiphyseal fusion at the sternal end of the clavicle in a modern portuguese skeletal sample. *Antropologia Portuguesa*. 8, pp. 59-68.

RISSECH, Carme; ESTABROOK, George F.; CUNHA, Eugénia; MALGOSA, Assumpció (2006) – Using the acetabulum to estimate age at death of adult males. *Journal of Forensic Sciences*. 51: 2, pp. 213-229.

SCHAEFER, Maureen; BLACK, Sue; SCHEUER, Louise (2009) – *Juvenile Osteology*. Londres: Academic Press.

SILVA, Ana Maria G. (1995) – Sex assessment using the calcaneus and talus. *Antropologia Portuguesa*. 13, pp. 107-119.

STODDER, Ann L. W. (2008) – Taphonomy and the nature of archaeological assemblages. In KATZENBERG, M. Anne; SAUNDERS, Shelley R., eds. – *Biological Anthropology of the human skeleton*. New Jersey: Wiley-Liss, pp. 71-114.

WASTERLAIN, Rosa Sofia C. N. (2000) – *Morphé. Análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatura de uma amostra da colecção de esqueletos identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana. Coimbra: Universidade de Coimbra.

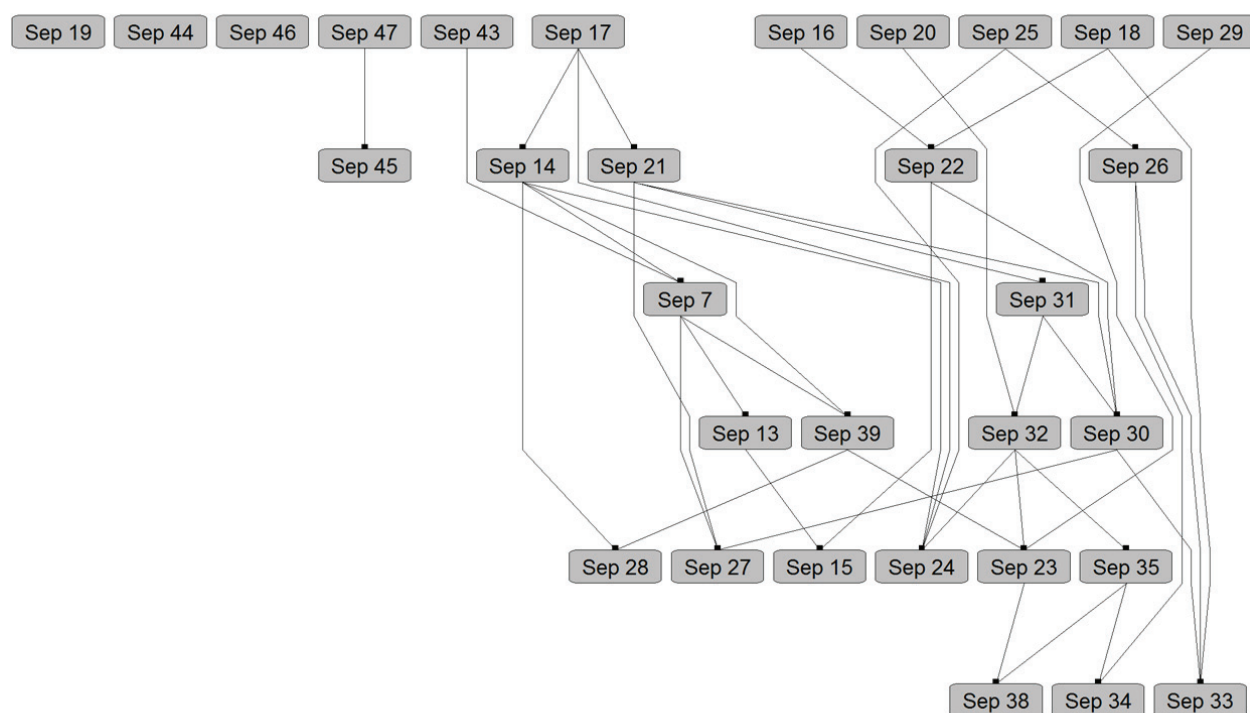


Figura 1 – Diagrama representativo das relações estratigráficas entre as sepulturas das sondagens contíguas X198.200 Y318 e X198.199 Y319 (igreja de Santa Maria dos Anjos, Valença, Portugal).



Figura 2 – Fotografia de campo da Sepultura 47, que corta e se sobrepõe à Sepultura 45, na sondagem X198.199 Y318 (igreja de Santa Maria dos Anjos, Valença, Portugal).



